

Garcia não disputará a Presidência

André Brant 30.3.94

22 JUN 1998

A Eleição

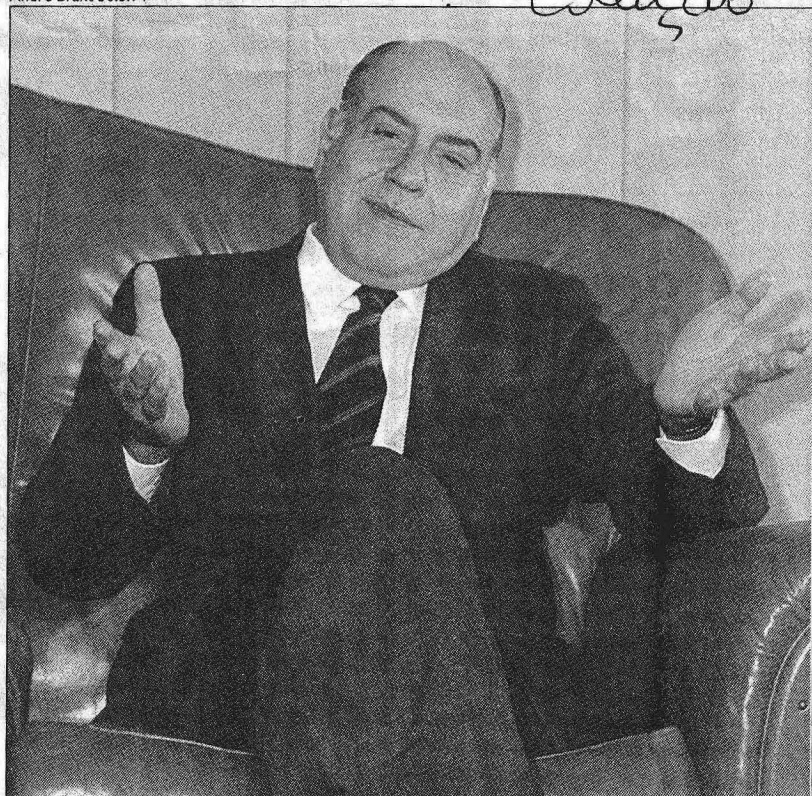
Em seu primeiro dia de candidato oficial do PSDB, PFL e PPB à reeleição, o presidente Fernando Henrique Cardoso trabalhou para garantir mais dois partidos ao seu lado: PTB e PMDB. Pelo menos no caso do PTB, a conversa com o ex-governador de Minas Gerais, Hélio Garcia, ontem no Palácio da Alvorada, deixou Fernando Henrique animado: Garcia disse ao presidente que não será candidato à Presidência da República.

Convidado para ir ao Palácio pelo próprio presidente, Garcia foi incisivo, fugindo à tradição mineira de deixar tudo por resolver até o último dia: "Já conversei com o presidente do PTB sobre isso. Foi apenas uma lembrança do meu nome. Ele (Andrade Vieira) vai compreender. É um homem delicado, correto e conversou comigo. E sabe que nunca pleiteei ser candidato à Presidência da República", disse ele.

A negativa de Garcia tranquiliza Fernando Henrique em relação ao PTB, que fará sua convenção nacional no dia 29. Os coordenadores da campanha de Fernando Henrique temiam que uma candidatura de Hélio Garcia à Presidência tirasse votos do presidente-candidato em Minas. Pesquisas internas do Palácio apontavam Garcia com quase 60% dos votos dos mineiros. Agora, o ex-governador se volta para Minas e faz mistério sobre a possibilidade de se candidatar ao governo estadual.

PMDB

A conversa com Hélio Garcia compensou a que o presidente tivera pouco antes com o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, e o líder do PMDB no Senado, Jader Barbalho (PA). Eles reafirmaram o apoio do partido ao presidente e disseram estar certos de que o ex-presidente José Sarney (PMDB-PA) não será candidato. "O presidente Sarney é um quadro expressivo do partido, mas o tempo de se pensar em candidatura própria já passou" comentou Padilha, lembrando que a convenção de março já fez a escolha pelo apoio à reeleição.



Hélio Garcia descartou candidatura em encontro com o presidente no Alvorada

A ala governista acredita que Sarney se lançou candidato porque está aborrecido com o apoio do PSDB do Maranhão ao senador Eptácio Cafeteira, adversário de sua filha, Roseana Sarney (PFL), na disputa pelo governo do estado. Eles consideram que está irritado porque o próprio Fernando Henrique não conseguiu que a cúpula nacional do PSDB interviesse no diretório do Maranhão para evitar o apoio a Cafeteira.

Com a presença do coordenador da campanha, Eduardo Jorge, conversaram sobre planos para tentar vencer a convenção marcada para domingo, dia 28. A intenção deles é trabalhar para que a convenção marcada pela ala governista, no Congresso, esvazie a que o presidente do partido, Paes de Andrade, convocou para o ginásio Nilson Nelson. O maior risco é o de que nenhuma das duas consiga quorum, e

sejam consideradas nulas, mas Padilha está confiante: "Teremos quorum na nossa convenção e aprovaremos o apoio ao governo. O PMDB é o maior partido do Brasil. Não pode ficar na indecisão", disse Padilha.

Se a convenção governista fracassar, há um plano B: abrir os palanques do partido para Fernando Henrique. Esta possibilidade começou a ser estudada a partir de sexta-feira, depois da reunião do Diretório Nacional do partido em que os governistas fracassaram na tentativa de destituir o presidente Paes de Andrade. Fernando Henrique reagiu no mesmo dia. Irritado, dispensou o apoio do PMDB. Ontem, no Alvorada, Padilha e Jader foram solidários ao presidente, que não retirou o que disse: "A questão agora é só do PMDB. Quando vocês tiverem uma solução, vocês me comuniquem", disse Fernando Henrique aos peemedebistas.

